

# **IMAGEM TÉCNICA, PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS: DESAFIOS METODOLÓGICOS**

**Aluno: Lucas Boscacci Lima**  
**Orientador: Solange Jobim e Souza**

## **Introdução**

Vivemos em um momento histórico cuja assimilação e compreensão da experiência cotidiana depende, cada vez mais, das imagens técnicas. Entendemos que a cultura da imagem administra não apenas o espaço social, mas, sobretudo, o espaço subjetivo, uma vez que tanto o espaço social como o subjetivo são experiências indissociáveis. Portanto, a cultura da imagem é capilar, atua no plano sensível, incide na forma como o sujeito se posiciona no mundo e se relaciona com ele mesmo, interferindo na produção de valores, costumes, gostos, desejos e modos de pensar. Levando em consideração os aspectos acima apontados, nossa questão de pesquisa se revela da seguinte maneira: como caracterizar a relação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa quando nos propomos a utilizar a videogravação como instrumento de mediação na produção do conhecimento em psicologia?

A produção do conhecimento nos dias de hoje não dispensa a nossa capacidade de dialogar com os aparatos tecnológicos, incentivando o pesquisador do campo das ciências humanas a construir, com estes aparatos, novas possibilidades de usos, submetendo as máquinas de reprodução de imagens técnicas ao nosso poder e desejo de inventar novas estratégias metodológicas na relação com o ato de pesquisar. Trata-se, portanto, de criarmos, através da pesquisa em ciências humanas, modos de confronto com a experiência tecnológica, colocando tanto o pesquisador como sujeitos da pesquisa na posição de se sentirem responsáveis por inventar diversas estratégias de interação na produção do conhecimento.

Na atual pesquisa a câmera de vídeo é concebida como um terceiro sujeito na cena, capaz de interferir nas próprias atividades desenvolvidas no trabalho de campo, favorecendo ou dificultando o surgimento de uma infinidade de comportamentos, expectativas e desejos que são incorporados na forma como a relação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa vai sendo produzida naquele contexto específico. Deste modo, vale destacar que tanto o pesquisador quanto os sujeitos envolvidos na pesquisa estão juntos trabalhando acerca de um tema específico e a narrativa se desenvolve a partir de um compromisso que supõe a presença da câmera e todas as conseqüências de sua influência nos rumos que o discurso assume no contexto em que a pesquisa acontece.

## **Objetivos**

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade (GIPS) desenvolve um trabalho de pesquisa intitulado “Perspectivas da juventude no mundo contemporâneo”, abordando temáticas específicas em torno deste tema mais amplo. A presente pesquisa, “Imagem técnica, produção de subjetividade e pesquisa em ciências humanas: desafios metodológicos”, representa uma preocupação epistemológica que visa analisar as estratégias metodológicas que estão sendo criadas a partir do uso da videogravação nos diferentes trabalhos de campo (Oficinas, rodas de conversa, entrevistas em grupos) desenvolvidos nas pesquisas específicas com este público alvo, ou seja, jovens de diferentes segmentos sociais. Portanto, trata-se de analisar a questão do uso da câmara como um aparato pródigo de possibilidades, refletindo sobre a linguagem da imagem técnica no âmbito da pesquisa em ciências humanas.

## Metodologia

A metodologia pode ser caracterizada pela utilização da videogravação em diferentes contextos de trabalho de campo. As imagens são editadas e colocadas em discussão no grupo de pesquisa para uma análise sistemática, através de descrições minuciosas das interferências provocadas na relação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa. A intenção é analisar o uso da câmera para além da função única de registro. O que se pretende é colocar em discussão o uso da técnica, no caso a câmera de vídeo, como um aparato que afeta a produção de conhecimento, tanto no momento da atividade de campo, como posteriormente na análise e seleção das imagens consideradas para a apresentação dos resultados da pesquisa. Assim, o que se busca com a utilização deste aparato é muito menos captar sutilezas legítimas nos discursos daqueles jovens por meio de uma observação filmada, mas sim compreender como a câmera torna-se um ator na cena da pesquisa, que afeta e redefine o discurso de todos os envolvidos no contexto da pesquisa em desenvolvimento.

## Conclusões

O grupo de pesquisa (GIPS) tem se beneficiado com a possibilidade do acompanhamento sistemático através de registros filmados de todo o desenvolvimento das pesquisas de campo com o público jovem. Estamos com esta estratégia metodológica, criando um acervo de imagens gravadas que serão posteriormente editadas em formato de documentário para divulgação dos resultados das pesquisas relacionadas a esta linha de investigação mais ampla, intitulada “Perspectivas da Juventude no mundo contemporâneo”. Como resultado desta etapa da pesquisa realizamos a edição de um vídeo documentário a partir do material gravado ao longo do desenvolvimento do trabalho de campo da pesquisa intitulada: “Violência urbana e vulnerabilidades: o discurso dos jovens e as notícias de jornais”, dissertação de mestrado, defendida em março de 2010, por Carolina Salomão Correa.

Cabe destacar que as oficinas realizadas permitiram a problematização do uso da câmera, mostrando a necessidade desse aparato ocupar um lugar definido com precisão durante a atividade. Melhor dizendo, o que se buscou foi radicalizar a presença da câmera interagindo com os participantes das oficinas, permitindo que esta fosse incorporada na atividade discursiva enquanto um ator não-humano, que afeta diretamente o discurso dos participantes humanos. Em síntese, as oficinas realizadas têm sido uma referência metodológica importante para refletirmos sobre a construção de estratégias de produção de conhecimento a partir da utilização do vídeo em pesquisa no campo da psicologia social.

## Referências

- JOBIM E SOUZA, S. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. **Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin**, São Paulo, Cortez, 2003 – (Coleção questões da nossa época ; v. 107)
- LAW, J e URRY, J. Enacting the Social. Net, Lancaster, 2003. Department os Sociology. Disponível em: <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc099jlju.html>.
- MORAES, M. O. *Estudo das Técnicas na perspectiva das redes de atores*. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, Niterói, V.9, n. 2 e 3, P. 60-67, 1997.
- RODRIGUES, J. C. Uma paixão cega pelos meios visuais? **Cine Imaginarium – Da arte de fazer psicologia, comunicação e cinema**, Rio de Janeiro, Companhia de Freud, 2008, p. 95-109
- SALOMÃO, C. Tese de Mestrado. **Violência urbana e vulnerabilidades: Os discursos dos jovens e as notícias de jornais**. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.